

internas



NA LUTA CONTRA O CIGARRO

O tema da Organização Mundial da Saúde (OMS) para o Dia Mundial sem Tabaco (31 de maio) deste ano foi *Mostre a Verdade. Advertências Sanitárias Salvam Vidas*. O Brasil possui um dos mais fortes programas no mundo no campo das imagens de advertência sanitária contra o tabagismo e iniciou, recentemente, em parceria com a Universidade de Waterloo, no Canadá, uma pesquisa com 1.800 fumantes e não fumantes no Rio de Janeiro, em São Paulo e Porto Alegre, que integra o International Tobacco Control Evaluation Project (ITC Project). No dia 27 de maio, como parte das comemorações da data, resultados preliminares do estudo brasileiro foram divulgados pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA). Segundo a técnica da Divisão de Controle do Tabagismo do Instituto, Cristina Perez, 48,2% dos fumantes disseram que as advertências nos maços os torna mais propensos a deixar de fumar. “As imagens e frases impediram que 39,1% dos fumantes pegassem um cigarro quando estavam prestes a fumar. E 61,6% dos fumantes (e 83,2% dos não fumantes) disseram que as advertências os fizeram pensar sobre os riscos à saúde”, revelou. Ainda sobre o tema foi realizado o Seminário *Advertências Sanitárias nos Maços de Cigarros – Defesa ou Afronta à Dignidade Humana?*, no dia 28 de maio, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

2º PRÊMIO INCA-ARY FRAUZINO ANUNCIA VENCEDORES

Em sua segunda edição, o Prêmio INCA-Ary Frauzino de Jornalismo, anunciou, na noite de 26 de maio, em cerimônia na Academia Nacional de Medicina, no Rio de Janeiro, as matérias vencedoras: *A Vida Por Um Fio*, de Verônica Almeida, publicada no **Jornal do Commercio**, de Pernambuco, e *Câncer: Por Que a Luta Ainda É Tão Difícil*, de Cristiane Segatto, veiculada na revista **Época**. Em cada categoria, foram selecionadas cinco finalistas, após avaliação de júri formado por representantes da Divisão de Comunicação Social e das coordenações médicas do Instituto Nacional de Câncer (INCA). Para Cristiane Segatto, também vencedora na primeira edição do prêmio, o troféu foi entregue pelo curador da Fundação do Câncer e presidente da Academia, Marcos Moraes. Em seu agradecimento, Segatto destacou a objetividade de seu entrevistado mais ilustre, o vice-presidente José Alencar, diante do câncer. Já Verônica Almeida recebeu o prêmio do diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, e o dedicou aos pacientes que entrevistou e às suas famílias. Foi homenageado o jornalista Guilherme Duncan, o Bill, falecido este ano, parceiro na criação do INCA-Ary Frauzino de Jornalismo.



HC II E CEMO COMEMORAM ACREDITAÇÃO HOSPITALAR



O Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO), unidade de referência para transplantes de medula do Ministério da Saúde, tornou-se a quarta unidade acreditada do Instituto Nacional de Câncer (INCA). O certificado de Acreditação Hospitalar é concedido pela Joint Commission on Accreditation of Healthcare Organizations e pelo Consórcio Brasileiro de Acreditação (CBA). Além do CEMO, o INCA conta com mais três unidades funcionando de acordo com os padrões internacionais de qualidade técnica, gestão e atendimento humanizado. São os Hospitais do Câncer III e IV, acreditados no ano passado, e o Hospital do Câncer II, que recebeu seu certificado do Consórcio Brasileiro de Acreditação na última semana de junho. No CEMO, o processo de acreditação envolveu, nos últimos três anos, toda a equipe. “Essa conquista é resultado da eficácia na organização do serviço e na revisão dos processos e procedimentos”, afirma Luis Fernando Bouzas, diretor do Centro. O Hospital do Câncer I, unidade de maior complexidade do INCA, encontra-se em processo para a obtenção do certificado.

INCA INAUGURA EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA

As crianças e os adolescentes em tratamento no Instituto Nacional de Câncer (INCA) agora contam com um setor exclusivo para o atendimento de emergência. A expectativa é reduzir em 50% o tempo de espera e em 10% o número total de internações infantis. A Emergência Pediátrica funciona em ambiente confortável e próprio para os pacientes infanto-juvenis, no térreo do edifício-sede do INCA, no Centro do Rio de Janeiro. Na decoração, painéis com temas infantis, do arquiteto Jairo de Sender e do artista plástico Rudi Diel. Para a criação do setor, foi fundamental o apoio da Fundação do Câncer, do Instituto Ronald McDonald e do INCAvoluntário. O investimento foi de R\$ 810 mil, para a realização das obras, a compra dos equipamentos e os primeiros 12 meses de funcionamento. “A nova emergência infantil propicia ambiente adequado, com equipe especializada, mais agilidade no tratamento e ainda maior bem-estar para as crianças, além de melhores resultados nos tratamentos”, observa Sima Ferman, chefe da Seção de Oncologia Pediátrica do INCA. O novo setor, que atende crianças da pediatria e da hematologia da instituição, conta com um consultório e três leitos, além de equipamentos de suporte e de transporte para atendimento de casos graves.



VIGILÂNCIA DO CÂNCER

Com apoio da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), o Instituto Nacional de Câncer (INCA) promoveu, de 2 a 4 de junho, no Hotel Novo Mundo, no Rio de Janeiro, o Encontro Técnico Gerencial para Delineamento das Ações em Registros de Câncer. O evento reuniu coordenadores estaduais de vigilância do câncer, responsáveis pela integração das informações dos Registros Hospitalares de Câncer (RHC), e coordenadores dos Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP). Houve ainda treinamento para uso do novo sistema integrador desenvolvido pelo INCA, que permite avaliação mais detalhada das informações. Segundo a OPAS, pesquisa e vigilância são fundamentais para planejar o controle efetivo do câncer. Hoje, há 20 RCBPs em funcionamento. Destes, 17 possuem mais de três anos com base consolidada, sendo que 12 enviaram esses dados para a International Agency for Research on Cancer (IARC), atingindo 40% de aprovação. Esse percentual chega a 98% para as bases de dados da América do Norte e da Europa. Marceli Santos, do INCA, ressalta que nosso registro é ainda muito dependente das declarações de óbito, o que reflete a extensão territorial e as discrepâncias entre as regiões.



EVOLUÇÃO NA RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA

Unidade do Instituto Nacional de Câncer (INCA) especializada no tratamento do câncer de mama, o Hospital do Câncer III vem registrando, nos últimos cinco anos, um salto no número de cirurgias de reconstrução mamária. Se em 2003 foram realizadas 94 reconstruções, em 2008, o número saltou para 287, ou seja, um aumento de mais de 300%. A unidade agora vem garantindo também melhores resultados estéticos nesses procedimentos, ao incorporar técnicas diversificadas, como a reconstrução imediata, feita logo após a retirada do tumor. Anteriormente, só eram oferecidas as chamadas cirurgias tardias. “Evoluímos a partir de novembro de 2003, quando praticamente só aplicávamos a técnica de retalho retoabdominal (uso de parte da musculatura da barriga para reconstruir a mama) para o uso de próteses e expansores”, explica a cirurgiã plástica do HC III Angela Maximiano. Além disso, foram registrados aumento da equipe de cirurgia plástica e compra de material que antes não era utilizado.